

## APEGO E CUIDADO AMBIENTAL

Rui André da Silva RIBEIRO<sup>1</sup>; Daniele Costa CUNHA<sup>2</sup>; Maria Inês Gasparetto HIGUCHI<sup>3</sup>

<sup>1</sup>Bolsista PIBIC/CNPq; <sup>2</sup>Co-Orientadora INPA; <sup>3</sup>Orientadora INPA/LAPSEA

### 1. Introdução

Vários estudos têm tentado, com mais ou menos êxito, prever e explicar o comportamento pró-ambiental das pessoas em diversos lugares ao redor do planeta. De uma maneira geral esses estudos têm nos mostrado que o modo de pensar das pessoas influi na conduta, isto é, na maneira de agir para com os elementos constituintes do ambiente em que estão engajadas de alguma forma. É cada vez mais evidente que aspectos socioafetivos (apego, identidade, apropriação) direcionados aos ambientes são determinantes na formação do comportamento socioambiental (Hidalgo 2002; Hernandez *et al.* 2006; Bernardo e Palma-Oliveira 2006; Ruiz *et al.* 2006; Higuchi e Kuhnen 2004). O objetivo principal do estudo foi verificar as implicações dos aspectos socioafetivos do lugar nos comportamentos de cuidado ou proteção dos recursos naturais com mateiros, ou seja, auxiliares de campo que acompanham pesquisadores na coleta de dados na floresta. A pesquisa adotou a técnica de entrevista semiestruturada e uma escala tipo Likert.

### 2. Material e Métodos

Esse estudo se caracteriza como descritivo exploratório de abordagem qualitativa. Como técnica de coleta de dados, foi aplicado um formulário contendo dados demográficos e perguntas fechadas sobre as atividades desenvolvidas na floresta e uma escala tipo likert, com 20 afirmativas para verificar os níveis de apego e cuidado ambiental para com a floresta. Foram consideradas para a construção da escala três dimensões de apego: dependência de lugar, identidade de lugar e laços sociais presentes no lugar. Além desses fatores associados às características físicas e sociais da floresta, procurou-se identificar os processos (afeto, cognição e comportamento) que esta relação de apego se manifesta. As escalas foram compostas por itens com afirmativas graduadas com 5 graus de concordância:

1. *Completamente em desacordo;*
2. *Parcialmente em desacordo;*
3. *Nem em desacordo, nem de acordo;*
4. *Parcialmente de acordo;*
5. *Completamente de acordo.*

### 3. Resultados e Discussão

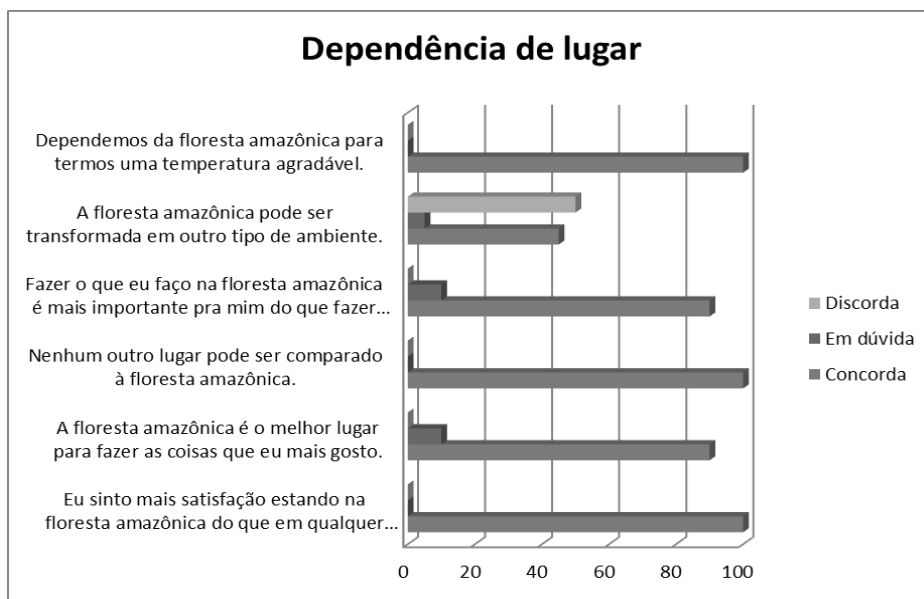
Participaram da pesquisa 20 auxiliares de campo de uma instituição de pesquisa que trabalham diretamente no campo com pesquisadores, todos do sexo masculino e idade entre 27 e 67 anos. Dos participantes, 75% cursaram o nível fundamental de ensino, 20% o nível médio e 5% apenas alfabetizado. A renda familiar dos participantes girou entre 60% de até 2 salários mínimos, 25% de 2 e 5 salários mínimos e 15% com renda superior a 5 salários mínimos.

#### 3.1. Nível de apego dos participantes em relação à floresta amazônica

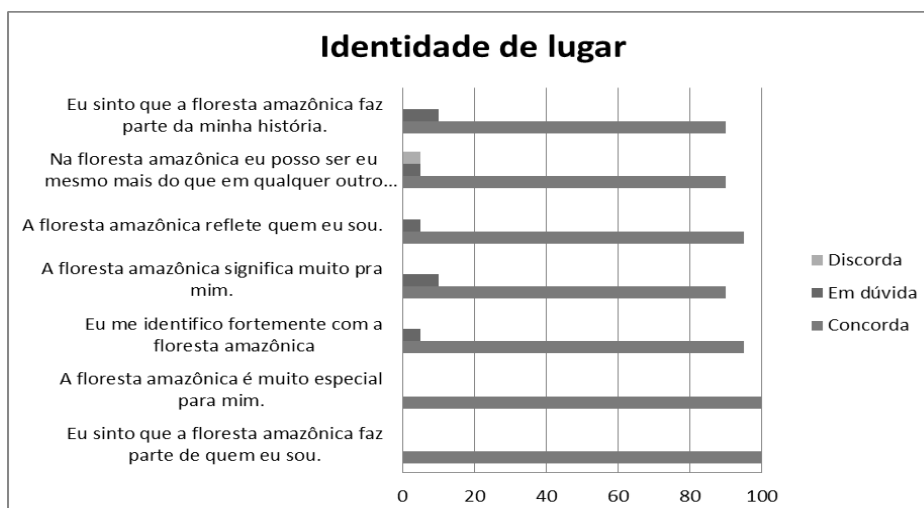
Os resultados mostraram que entre estes participantes o nível de apego ao lugar é expressivo nas três dimensões: a) dependência de lugar; b) identidade de lugar; e c) laços sociais. Ao agrupar as respostas levando em consideração as três dimensões do apego que foram consideradas para a construção da escala obteve-se o seguinte resultado: Dependência de lugar média de 4,5 pontos, identidade de lugar média de 4,7 pontos e laços sociais média de 4,7 pontos. O score médio alcançado pelos participantes foi de 4,7 pontos, o que denota um alto nível de apego ao lugar, sendo que todos os participantes obtiveram pontuação média superior a 4 pontos.

É possível constatar, de acordo com esse estudo que os aspectos socioafetivos estão intimamente associados com a atividade laboral entre estes participantes e que de alguma forma são atrelados ao ambiente onde essa atividade se desenvolve. Lima e Bomfim (2009) ressaltam a importância do apego ao lugar para o entendimento das relações afetivas entre pessoa e ambiente. Esse estudo corrobora com as autoras no sentido de evidenciar o vínculo criado através dos afetos investidos pelas pessoas aos aspectos físicos e psicossociais que compõem os ambientes são construídos por meio das experiências e vivências.

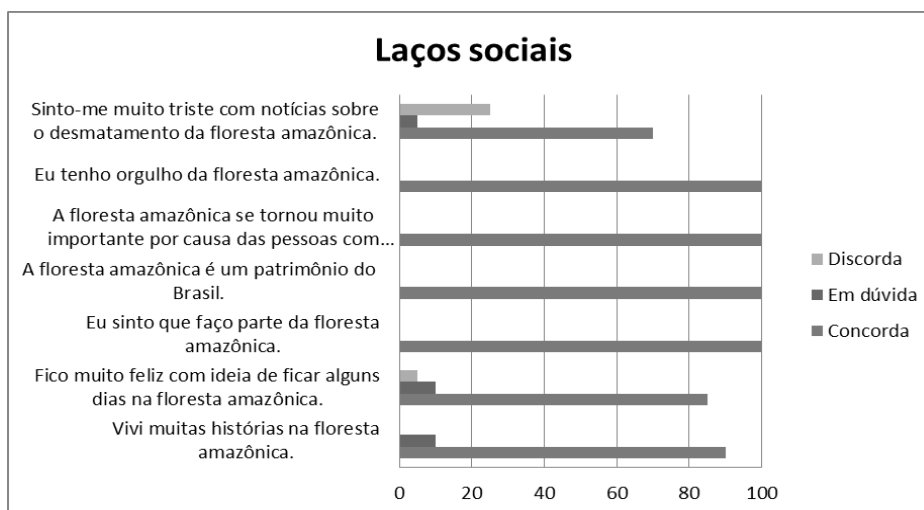
As Figuras 1, 2 e 3 mostram os percentuais obtidos em cada uma das respectivas dimensões.



**Figura 1:** Graus de concordância do apego ao lugar em função da dependência de lugar



**Figura 2:** Graus de concordância do apego ao lugar em função da identidade de lugar



**Figura 3:** Graus de concordância do apego ao lugar em função dos laços sociais

Os resultados obtidos neste estudo evidenciam que os auxiliares de campo, participantes desta pesquisa, desenvolveram um apego ao lugar em todas as dimensões desse comportamento socioafetivo. Infere-se que esse sentimento pode estar intimamente associado com aspectos de cuidado da floresta e expectativas de manutenção da mesma tendo em vista que esse lugar é um espaço social de produção de sua existência e espaço de construção de relações sociais. Essas falas expressam esse sentimento:

*“Olha o motivo é por que eu gosto, eu me sinto... é uma coisa tão gostosa que quando eu durmo eu durmo um sono suave, não sinto pesadelo, durmo bem, aí aquele dia todinho na selva fazendo coleta, andando na selva fazendo esse trabalho de germinação, mexendo com as planta, é uma coisa boa.”*

*“As vezes eu pego aquelas folhas, coloco no tronco dela (árvore) pra ela ter mais força.”*

*“Eu entro no campo assim que eu vejo muito plástico eu não gosto, lata, isso aí eu não gosto de lixo branco, pode ser o plástico, lata, alguma coisa assim que tá agredindo, eu fico assim muito, eu fico muito pensativo assim poxa, as pessoas não vê esse lado aí. (...) às vezes vai de qualquer jeito, entra na selva, corte pisa, aí é, eu não gosto de fazer esse trabalho, eu gosto de entrar na selva, mas gosto de fazer aquele trabalho com todo carinho, com aquele amor que eu tenho.”*

### 3.2. Vivências e experiências com a floresta e construção do apego e cuidado ambiental

Considerando as atividades desenvolvidas pelos participantes e que estão na base da construção do apego foi observado que há entre eles um entendimento não apenas funcional de suas atividades laborativas, mas uma estreita relação com as demais pessoas com as quais compartilham seus afazeres. Tais aspectos confirmam que o apego ao lugar se dá tanto pelas suas características físicas quanto com o uso social e as relações sociais ali vividas: *“(...) a gente fala que a gente é tudo igualmente irmão um com o outro, não tem confusão, não tem briga, não tem nada, aqui nós somos uma família”*. O trabalho, por sua vez, se constitui num complexo de relações sociais que ocorrem num determinado lugar com elementos específicos nele contidos. Nessa relação o trabalho se confunde com o ambiente, de tal modo que os aspectos de satisfação e desagrado emolduram um cenário único, evidenciando vivências socioambientais difíceis de serem dissociadas entre si.

A satisfação se manifesta entre esses auxiliares de campo na importância dada aos laços afetivos e sociais construídos com as pessoas que fazem parte de seu cotidiano, de modo a expressarem um bem estar com a tarefa de trabalho. Desagrados são evidenciados como parte desse encontro com as características ambientais do lugar seja pelo esforço físico exigido nas longas caminhadas na floresta, no desconforto por falta de água ou na forma de dormir ao relento: *“O mais difícil, eu vou te falar, quando a gente pega uma área muito rampera, não tem acesso pra você andar... o terreno é muito irregular, não é um platô, o que acontece eles fica umas vala assim de dois metro de altura e a gente tem que andar ali por dentro, todo tempo fazendo medição, então isso aí é o mais ruim que eu acho. (...) mais difícil é quando a gente vai atravessar rio, lago, canoinha, aí a gente tem que atravessar, aí vai três, depois vai... canoa pra atravessar e é aquela demora.”*

Algum desagrado surge com os colegas quando surgem divergências para resolução das tarefas solicitadas: *“A gente não consegue se entender um pouco no campo e começa a xingar, chamar atenção um do outro pra tentar fazer o que é pra fazer, mas às vezes a pessoa que nunca trabalhou com a gente não sabe como é que é o nosso comportamento na mata né? E tenta mudar esse comportamento aí fica difícil, né?”*

Considerando que a maioria dos participantes escolheu trabalhar na floresta ou por oportunidade ou identificação. Alguns se capacitaram por iniciativa própria: *“Eu escolhi porque, eu já fui criado na floresta”*; ou com ajuda de familiares e amigos: *“Isso veio dos meus pais, eu morava no interior, né, e eu aprendi a andar na selva com meu pai desde criança então a gente fazia esse trabalho né, nos igapó, nos lago, então eu aprendi a gostar de viver na selva, e eu faço isso com todo carinho, eu gosto de fazer”*. Dessa forma o trabalho expressa uma formação tanto da funcionalidade quanto de laços socioafetivos.

Esses aspectos corroboram com as expectativas da maioria dos auxiliares de campo querer permanecer nestas atividades para sempre, pois além de terem suas necessidades econômicas supridas, encontram no trabalho uma motivação afetiva de grau intenso. Essa fala expressa esse sentimento: *“Tô adquirindo conhecimento com a natureza, tô adquirindo respeito assim com a floresta. (...) Manter aquilo, zelar por aquilo, cultivar aquilo, que aquilo venha a permanecer, que aquilo que seja bom possa ser melhor. (...) Eu penso que é um dia assim, proveitoso, um trabalho que eu ganho experiência... então pra mim tá sendo muito bom isso.”*

Os que não se sentem correspondidos com o trabalho expressam necessidade de ampliação da formação escolar para melhores salários: *“(...) eu tenho desejo de fazer um curso superior ainda, aí por isso eu digo assim, de repente eu sou abençoado, Deus me dá força pra fazer um ensino... pra fazer uma faculdade eu posso repensar isso aí e tentar outra coisa mais alta, eu tenho esse desejo aí.”*

## **4. Conclusão**

O apego ao lugar, em particular à floresta amazônica para esses auxiliares de campo se expressa como uma associação intrínseca entre trabalho e realizações pessoais. Nessa relação de intimidade com os recursos da floresta, o trabalho realizado e o grupo de pessoas que que juntam num mesmo lugar favorece a construção

de um repertório afetivo de tal forma que os aspectos físicos e psicossociais estão incorporados e de difícil dissociação.

Espera-se com esse estudo contribuir para um melhor entendimento das bases do comportamento pró-ambiental de um grupo em especial. Certamente que o estudo não esgota as possibilidades de entendimento dos afetos presentes nas relações das pessoas com seus ambientes. Acredita-se que este é apenas mais um passo na investigação das relações construídas entre as pessoas e a floresta amazônica. É possível vislumbrar que tal entendimento permitirá traçar estratégias e propor métodos voltados à educação ambiental mais eficazes e pautados na percepção e entendimento das pessoas para com este bioma.

##### **5. Referências Bibliográficas**

- Bernardo, F.; Palma-Oliveira, J.M. 2005. Place Change and Identity Process. *Medio Ambiente y Comportamiento Humano*, 6(1): 71-87.
- Raymond, L.S.; Kuhnen, A. 2010. A Psicologia e a Educação ambiental. *Revista de Ciências Humanas*, 44(2): 435-450.
- Hernández, B. *et al.* 2006. Apego e identidade: una comparación entre Barcelona y La Laguna. In: Congreso de Psicología Ambiental, 9., 2006, Madri. Anais... Madri: Editorial Resma Y Fundación General de la UAM, 2006, p.249.
- Hidalgo, M.C. 2002. Aspectos socioafectivos del medio ambiente: el apego al lugar. In: Mira, R.G.; Cameselle, J.M.S.; Martínez, J.R. 2002. *Psicología y medio ambiente: aspectos psicossociales, educativos y metodológico*. Galicia, España: Publiedisa, p. 159-169.
- Higuchi, M.I.G.; Kuhnen, A. 2004. A percepção e representação ambiental – Métodos e técnicas de investigação para a educação ambiental. *X Simpósio de Pesquisa e Intercâmbio Científico*. Vitória, Espírito Santo. ANPEPP.2004. p128.
- Lima, D.M.A.; Bomfim, Z.A.C. 2009. Vinculação afetiva pessoa-ambiente: diálogos na psicologia comunitária e psicologia ambiental. *Psico*, 40(4): 491-497.
- Ruiz, C.; Hernández, B.; Martín, A. 2006. Influencia de las condiciones ambientales en el apego y la identidad con el barrio. In: *Congreso De Psicología Ambiental*, 9., 2006, Madri. Anais... Madri: Editorial Resma Y Fundación General de la UAM, 2006, p.255.